



MAJOR ENDRIGO
Instrutor da Seção de Emprego da
Força Terrestre na Escola de Comando
e Estado-Maior do Exército.

A CAVALARIA DO EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

O presente artigo pretende estudar a missão que a cavalaria do Exército dos Estados Unidos da América (EUA) exerce em prol do desenvolvimento de suas ações, bem como a sua composição. Ademais, tal estudo observa similitudes e diferenças com o Exército Brasileiro, focado em uma doutrina atual, experimentada e em constante evolução.

Segundo o manual norte-americano *Field Manual (FM) 3-98 Reconnaissance and Security Operations* (operações de reconhecimento e segurança), os exércitos sempre usaram forças de cavalaria para obter uma vantagem significativa em mobilidade. Isso lhes conferiu a capacidade de realizar operações de reconhecimento (Rec) e de segurança (Seg) de longo alcance.

Com isso, a habilidade das forças de cavalaria no combate, também, a tornou adequada para criar e para fornecer opções para o comandante (Cmt), moldando as batalhas subsequentes e permitindo-o tomar decisões oportunas para aproveitar, reter e explorar a iniciativa.

Nesse escopo, as atividades de Rec e de Seg deram aos Cmt a capacidade de concentrar forças em pontos decisivos, evitando a surpresa inimiga. As operações de Rec habilitam o Cmt

a entender a situação, visualizar a batalha e tomar decisões. Já as operações de Seg fornecem tempo e espaço para a manobra, bem como a reação com oportunidade, protegendo as forças de ameaças antecipadamente.

A cavalaria continuou a desempenhar papéis-chave como:

- realizar operações de Rec para detectar os fatores de força e de fraqueza;
- realizar ações de Seg para evitar a surpresa e dar espaço de manobra para o escalão enquadrante;
- realizar ações de Seg (cobertura e proteção);
- combater a cavalaria inimiga, por exemplo, em ações de contrarreconhecimento;
- atacar a infantaria inimiga; e
- administrar o golpe decisivo por meio do isolamento e da perseguição (manobras em profundidade).

Na doutrina americana, o regimento de cavalaria (Rgt Cav) (*squadron cavalry*, em inglês) é o principal instrumento do Cmt de brigada para executar tarefas de Rec, de vigilância e de Seg, na busca por informações ou como opção de economia de forças, mantendo, para isso, estreito contato com as ameaças híbridas e com a população civil. Tudo isso, enquanto manobra para empregar seu poder de combate no momento e no local oportunos.

Diante disso, as brigadas do Exército dos EUA estão organizadas em *Brigade Combat Team (BCT)*, na sigla em inglês) e, assim como no Brasil, classificam-se em pesadas, médias e leves. Além disso, segundo o produto doutrinário *ATP 3-20.96 Cavalry Squadron*, os Rgt Cav podem ser, de maneira análoga às *BCT*, classificados em pesados, médios e leves. As *BCT* possuem um regimento orgânico, diferentemente do Brasil que possui apenas uma subunidade (SU). Assim, talvez a tradução de *Squadron Cavalry* possa induzir o raciocínio para o nível SU, ao invés de unidade.

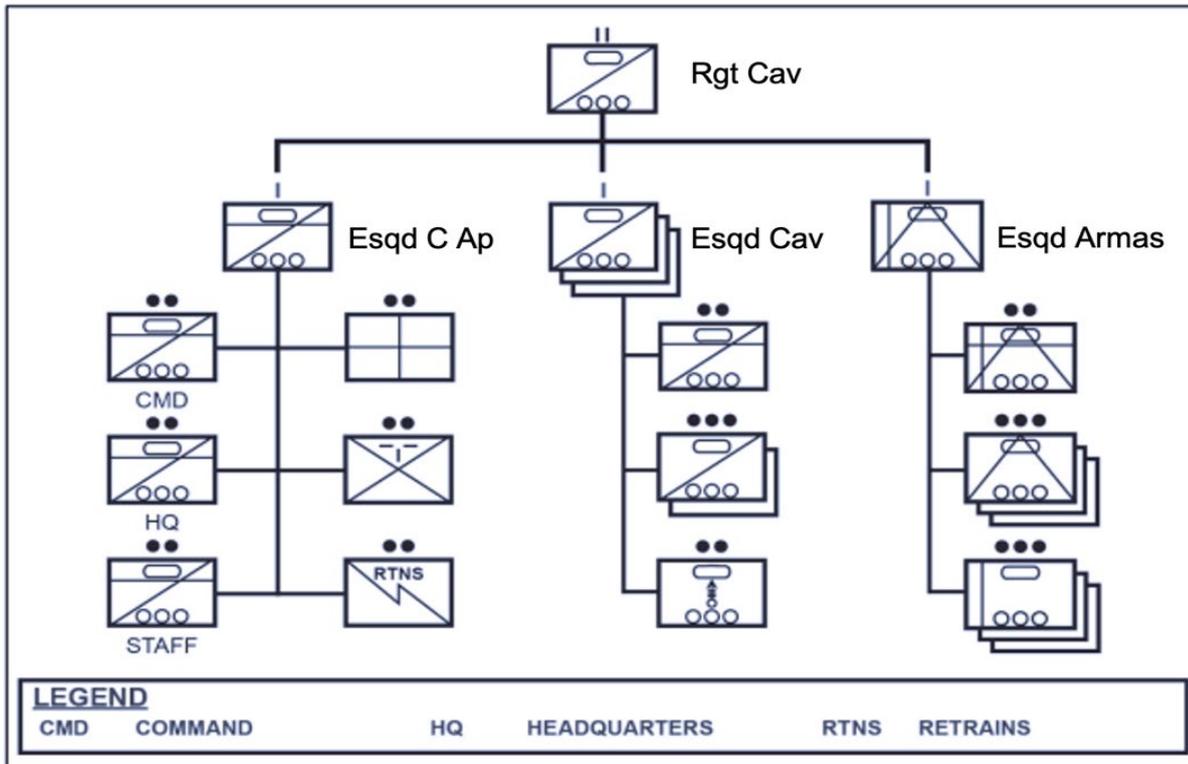


Fig 1 – Constituição do *Stryker Brigade Cavalry Squadron*. Fonte: EUA, 2021.

MISSÕES DA CAVALARIA AMERICANA

O *FM 3-98 Reconnaissance and Security Operations*, reafirma que as unidades de cavalaria conduzem o Rec e a Seg em contato cerrado com as ameaças e com a população civil.

O emprego apropriado da cavalaria, baseada nos fatores da decisão e sua organização combinada com elementos embarcados ou a pé, a capacitam a desenvolver a busca por informações e o desenvolvimento da consciência situacional por meio de táticas, técnicas e procedimentos (TTP), bem como de observação.

O Rgt Cav torna-se essencial para o entendimento do ambiente tático, humano e político, para a visualização das operações, bem como para buscar, aproveitar, reter e explorar a iniciativa. Dessa maneira, o objetivo fundamental da cavalaria é estabelecer condições para operações bem-sucedidas, apoiando o processo de aquisição da consciência situacional de seu escalão superior. Para tanto, executam tarefas que visam:

- apoiar o processo de tomada de decisões, executando operações com maior grau de flexibilidade, adaptabilidade, sincronização e integração;
- prover informação oportuna e precisa no curso das operações e no ciclo de coleta de inteligência, operando com tropas em contato e/ou reforçadas com destacamentos de vigilância, vetores aéreos, radares, guerra eletrônica e cibernética, além de tropas de inteligência militar;
- operar em forças tarefas com a aviação;
- prover tempo de reação e de espaço para a manobra;
- preservar o poder de combate e servir como economia de forças;
- facilitar o movimento e manobra do grosso do escalão superior; e
- buscar informações sobre o inimigo, terreno e condições meteorológicas.

De acordo com o *ATP 3-20.96 Cavalry Squadron*, as principais missões da cavalaria são:

- Rec (área, zona, eixo ou Rec em força); e
- Seg (vigilância, proteção, cobertura, Seg de área e de local).

O *FM 3-98 Reconnaissance and Security Operations* afirma que as operações de Rec e de Seg, muitas vezes, precedem a principal operação no tempo e no espaço, antes da conclusão da análise das linhas de ação, de modo que a unidade de Rec possa informar o esforço de planejamento. O Rgt Cav inicia suas operações no início do processo de tomada de decisões de seu escalão enquadrante.

Ao passo que o *ATP 3-20.96 Cavalry Squadron* coloca o Rgt Cav com um papel único e essencial, sendo capaz de operar com oportunidade e com continuidade, conduzindo operações táticas para coletar informações de combate e de proteger o corpo principal das brigadas.

Nesse sentido, o Rgt Cav fornece compreensão situacional e, frequentemente, serve como uma economia de força (Eco F) em zonas de ação secundárias. A manutenção da compreensão situacional constante evita a surpresa, molda o ambiente, permite explorar as fraquezas inimigas, atinge o centro de gravidade com oportunidade, além de aumentar a letalidade seletiva e ampliar a mitigação dos riscos.

A figura 2 mostra as possibilidades de zonas de ação de emprego dos Rgt Cav do Exército dos EUA.

As unidades de cavalaria posicionam-se no terreno durante a fase de planejamento para moldar as atividades de preparação e de execução de seu comando enquadrante, aproveitando todas as oportunidades para melhorar o entendimento situacional antes da execução da missão principal.

Assim, as operações de Rec e de Seg permitem que tarefas executadas durante as fases de obtenção da iniciativa, ações decisivas e na normalização sejam bem-sucedidas, portanto, enquanto o nível brigada ou superior conduz sua operação decisiva, o Rgt Cav pode rapidamente se reorganizar, rearmar e se recolocar, posicionando-se para facilitar a transição entre duas operações subsequentes.

Conforme o *FM 3-98 Reconnaissance and Security Operations* a força como um todo é, muitas vezes, vulnerável aos ataques surpresa durante a sua preparação, quando estão concentradas em zonas de reunião. Portanto, as tarefas de Seg, que pode ser inclusive uma operação de Rec, tornam-se essenciais, sendo atribuídas às unidades de cavalaria enquanto o resto da força se prepara para a operação geral.

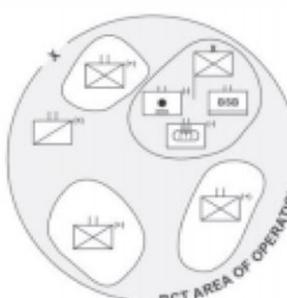
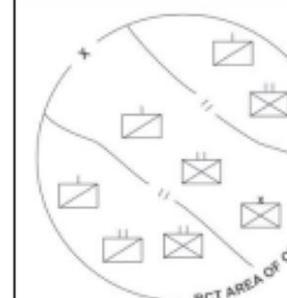
POSSIBILIDADES DE EMPREGO			
			
	ZONA DE AÇÃO RECEBIDA	ZONA DE AÇÃO DESCONTÍGUA	EMPREGO EM TODA A ZONA DE AÇÃO DO ESC SUP
TAREFAS TÁTICAS (MISSÕES)	REC EIXO, ÁREA E ZONA REC EM FORÇA COBERTURA PROTEÇÃO SEG DE ÁREA E LOCAL SEG DE EIXO ESCOLTA COMBOIO ATAQUE DE OPORTUNIDADE	REC EIXO, ÁREA SEG DE ÁREA E LOCAL SEG DE EIXO ESCOLTA COMBOIO ATAQUE DE OPORTUNIDADE	REC EIXO, ÁREA SEG DE ÁREA E LOCAL SEG DE EIXO ESCOLTA COMBOIO

Fig 2 – Comparação entre as possibilidades de emprego. Fonte: EUA, 2015, p 1-15.

Observa-se, nesse caso, um emprego na vanguarda das ações decisivas, com elevada mobilidade e potência de fogo, buscando distrair o inimigo fazendo-o perder capacidade de tomada de decisões. Nesse sentido, possibilita a tomada da iniciativa das ações e permite o emprego do máximo de forças com o mínimo de efeitos colaterais, em ações mais rápidas e oportunas.

Nesse sentido, por exemplo, o Rgt Cav realiza operações de Seg enquanto os demais elementos de combate estão em zona de reunião, preparando as ações principais. Nesse caso, executa missões de Rec, buscando o contato com o inimigo e que se configura também em ações de Seg, negando ao inimigo dados sobre nossas tropas e alterando sua capacidade de tomar decisões, tornando esses dois tipos de operação indissociáveis.

Na doutrina americana, as unidades de Rec fornecem aviso prévio, proteção e letalidade, além de informações sobre localização, disposição e composição do inimigo (DICOVAP). Essas unidades preservam a liberdade de manobra das brigadas sobre o inimigo.

CAPACIDADES AGREGADAS

Os Rgt Cav norte-americanos possuem constituição modular, com capacidade de receber meios das divisões e dos corpos de exército. Isso permite determinar quais ativos adicionais a unidade de cavalaria necessitará dispor para cumprir determinada missão com base nos fatores da decisão e com a intenção do Cmt do escalão enquadrante.

Nesse sentido, de acordo com o *FM 3-98 Reconnaissance and Security Operations*, as unidades de cavalaria podem receber em reforço:

- meios de aviação;
- carros de combate e unidades de infantaria mecanizadas;
- unidades adicionais de cavalaria;
- engenheiros;
- artilharia de apoio direto;
- apoio aéreo aproximado;
- unidades de inteligência militar;
- elementos de defesa química, biológica, radiológica e nuclear (DQBRN);

- suporte religioso;
- defesa antiaérea;
- agências diversas;
- especialistas em explosivos improvisados;
- elementos de operações de informação;
- elementos de assuntos civis; e
- elementos logísticos.

Assim, o escalão superior pode fornecer inteligência multidisciplinar de combate quando necessário, incluindo equipes de inteligência, de guerra eletrônica e de interrogatório de prisioneiros de guerra. Fornece, ainda, equipes de contrainteligência multidisciplinar e meios de Rec aéreo do sistema de aeronave remotamente pilotada (SARP).

Todas essas capacidades agregadas proporcionarão ao Cmt apoiado a capacidade de separar com mais eficácia os combatentes dos não combatentes em condições de incerteza, liberdade de ação em momentos que esteja atuando de maneira isolada e a correta letalidade, baseada na ação de choque e na flexibilidade de emprego.

OS REGIMENTOS DE CAVALARIA NORTE-AMERICANOS

Serão abordados em conjunto as diferentes composições das organizações nível unidade de cavalaria do Exército dos EUA para melhor visualizar como se emprega essa tropa singular em proveito dos grandes comandos operativos.

Os Rgt Cav das *BCT* pesadas (*ABCT*) possuem uma SU de comando, três SU de cavalaria e uma SU de carros de combate. Estes Rgt Cav empregam viaturas blindadas sobre lagarta M3A3 *Bradley* e M1A2 *Abrams*.

Interessante observar que as *ABCT* possuem três Batalhões de Armas Combinadas (CAB) orgânicos como sua força primária de manobra. Cada CAB contém uma ou duas SU de fuzileiros e uma ou duas SU de carros de combate, nos mesmos moldes dos nossos regimentos de cavalaria blindados (RCB). Com esta organização, os CAB já se constituem em forças-tarefa unidade prontas desde o tempo de paz.



Fig 3 - M3A3 Cavalry Fighting Vehicle. Fonte: US Army, EUA.

Os regimentos orgânicos das *BCT* médias (*SBCT*) usam as viaturas blindadas de transporte de pessoal sobre rodas, as viaturas M1127 *Stryker*. Assim, o Rgt Cav *SBCT* possui uma SU de comando, três SU de cavalaria e uma SU de armas. Essa última é dotada de três pelotões (Pel) anticarro (AC) e três Pel de carros de combate sobre rodas (CC SR) com objetivo de dar suporte AC e letalidade ao regimento, aumentando sua capacidade de durar na ação. Possui, ainda, a seção de caçadores na SU de comando e uma seção de morteiro pesado (Mrt P) 120 mm por SU.



Fig4- M1127 Recon Vehicle Stryker. Fonte: Army Recognition, EUA.

E, por fim, os regimentos orgânicos das *BCT* leves (*IBCT*) usam viaturas blindadas leves multitarefas, atualmente os M1151A1 *Humvee*. Possui uma SU de comando, duas SU Cav e uma SU de Rec a pé (desembarcada) para possível emprego aeromóvel.

A SU Cav desembarcada da *IBCT* difere do normal, mas é excelente para operar em terrenos complexos já que possui uma seção de comando, dois Pel de cavalaria, uma seção de morteiros, uma seção de caçadores, uma seção de mísseis AC e até oito observadores, podendo facilmente embarcar em aeronaves de asas fixas ou rotativas.

Nos três casos os regimentos de cavalaria podem ser reforçados com uma SU logística de manutenção dos batalhões logísticos, normalmente em reforço ou apoio direto. Apesar da distinção dos meios, todos eles têm as mesmas missões, possibilidades e limitações.



Fig 5 - M1151A1 Humvee. Fonte: Army Recognition, EUA.

MISSÃO E ORGANIZAÇÃO DAS SUBUNIDADES

Conforme o *ATP 3-20.96 Cavalry Squadron*, as SU de cavalaria realizam tarefas de Rec e Seg em todo o teatro de operações (TO). O Rec antecipado e sincronizado, bem como as capacidades do sensor aéreo orgânico, expressos em relatórios, permitem que a tropa construa uma imagem operacional precisa do TO. O cenário operacional é obtido com foco nos fatores da decisão e suas variáveis necessárias ao entendimento do escalão superior.

Algumas considerações importantes sobre as SU são as seguintes:

➤ podem ser reforçadas por uma seção de artilharia antiaérea (AAe) e um grupo de inteligência militar; e

➤ possuem um incremento em armamento AC portátil que visa dar potência de fogo às diferentes plataformas.

O *FM 3-98 Reconnaissance and Security Operations* traz ainda como capacidades comuns:

➤ participar na função de combate fogos, corrigindo ou solicitando os fogos conjuntos;

➤ conduzir o Rec furtivo ou lutar por informações contra forças leves e motorizadas ou, se reforçadas, contra forças blindadas (análise do inimigo);

➤ reduzir ou mitigar os riscos e melhorar a capacidade de durar na ação, fornecendo informações que permitam que o escalão enquadrante alcance uma vantagem de poder de combate em contato com o inimigo; e

➤ participar na função de combate inteligência, ajudando na modelagem da área de operações, fornecendo informações ou direcionando fogos para perturbar o inimigo - ações de inteligência, Rec, vigilância e aquisição de alvos (IRVA).

A doutrina americana, *ATP 3-20.96 Cavalry Squadron*, afirma que todos os tipos de SU de cavalaria têm as seguintes capacidades:

➤ fornecer informações contínuas, precisas e oportunas por meio do uso combinado de sistemas de vigilância de longo alcance, SARP e vetor humano embarcados ou desembarcados;

➤ reunir informações sobre ameaças híbridas, sobre a área de operações e sobre as condições meteorológicas;

➤ desenvolver rapidamente a situação e direcionar as tarefas de Rec para responder aos elementos essenciais de inteligência (EEI);

➤ fornecer poder de combate direto, Rec e vigilância para atender aos EEI; e

➤ empregar rapidamente a sincronização dos meios de Rec e vigilância, como sistemas e exploradores.

O REGIMENTO DE CAVALARIA DIVISIONÁRIO - (BFSB) CAVALRY SQUADRON

O *Battlefield Surveillance Brigade (BFSB)*, na sigla em inglês [1] *Cavalry Squadron* realiza operações de Rec e vigilância em apoio a uma divisão, corpo de exército ou

força-tarefa conjunta, conforme previsto no manual *ATP 3-20.96 Cavalry Squadron*. Assim, cumpre papel similar aos regimentos de cavalaria mecanizado divisionários do Exército Brasileiro [2].

O *BFSB* realiza Rec e vigilância para responder às necessidades de inteligência de seus grandes comandos operacionais enquadrantes. Executa, ainda, a aquisição de alvos, interdição de alvos limitada e avaliação de danos de batalha para apoiar a avaliação contínua do combate.

O Regimento *BFSB* é uma organização multifuncional que, embora possa executar tarefas semelhantes àquelas realizadas por seus correspondentes nas BCT, possui esquadrões menores. É composto por três SU de Rec (embarcadas em viaturas leves de exploradores) e uma companhia de vigilância de longo alcance.

Assim, emprega, principalmente, equipes de Rec e de inteligência militar, fornecendo ao Cmt flexibilidade no emprego, fornece, ainda, informações sobre o ambiente operacional em um ciclo de 24 horas para apoiar o grande comando enquadrante.

Além disso, pode realizar o Rec de forças inimigas, maximizando as capacidades de elementos de vigilância embarcados e de longo alcance, trabalhando em conjunto com os recursos do batalhão de inteligência militar. Esses ativos incluem equipes de coleta de SARP, inteligência de imagens, inteligência humana (*HUMINT*), equipes de coleta de inteligência de sinal (*SIGINT*) e equipes de informações e análise. Possui, dentre outras possibilidades, os seguintes recursos:

➤ comunicações amplas e flexíveis;

➤ vigilância de duração estendida em áreas alvo de interesse por períodos de até cinco dias;

➤ vigilância de áreas entre áreas subordinadas não contíguas de operações dentro da área de operações;

➤ Rec do ambiente operacional em proveito dos grandes comandos

operacionais, respondendo os EEI prioritários; e

➤ pode se infiltrar para conduzir a vigilância, Rec, aquisição de alvos e interdição de alvos de forças ou instalações inimigas.

A capacidade do *BfSB* de realizar operações de vigilância de longo alcance requer coordenação, ligação e apoio extensos, movimento e manobra, fogos e logística, das unidades superiores e adjacentes dentro da área de operações. O *BfSB*, frequentemente, opera em longas distâncias e profundidades, dificultando o controle e a coordenação da missão, o apoio de fogo e a logística.

Pelo escalão em que opera, o regimento tem pouca capacidade para realizar operações desembarcadas extensas e para realizar missões de Seg. Dessa maneira, sofre limitações, pois necessita do apoio do escalão enquadrante para receber a logística e comunicações adequados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Jennings, muitos exercícios de posto de comando nos escalões corpo de exército e divisão, além de dados históricos oriundos da Operação Iraqui Freedom, Guerra do Golfo, Guerra da Coreia e Segunda Guerra Mundial, mostraram que novas tecnologias de vigilância e de busca de informações nunca serão capazes de reproduzir plenamente o valor do Rec em força por unidades de cavalaria terrestre.

A cavalaria norte-americana é similar à cavalaria mecanizada do Exército Brasileiro, sendo um elemento de movimento e de manobra com grande mobilidade, pois desempenha papéis-chave, em especial nas ações de Rec e Seg, além de servir como economia de forças e de operar em manobras de profundidade.

O objetivo fundamental da cavalaria é estabelecer condições para operações bem-sucedidas, apoiando o processo de aquisição da consciência situacional de seu escalão superior. A manutenção da

compreensão situacional constante evita a surpresa, molda o ambiente e permite explorar as fraquezas inimigas para atingir o centro de gravidade com oportunidade, além de aumentar a letalidade seletiva e ampliar a mitigação dos riscos, atuando antes da execução da missão principal.

O Rec do ambiente operacional, aliado ao contato com o inimigo, permite moldar o campo de batalha, apoiando a construção da consciência situacional dos grandes comandos operativos na área de operações. Nesse sentido, ressalta-se que os Rgt Cav norte-americanos cumprem essa missão, pois antecipam, impedem e dominam as ameaças, possibilitando ao escalão superior liberdade de manobra para emprego nos momentos decisivos.

As tarefas de Rec e de Seg subsequentes permitem que tarefas executadas durante as fases de obtenção da iniciativa, ações decisivas e na normalização sejam bem-sucedidas. Portanto, enquanto o escalão brigada ou superior conduz sua operação decisiva, o Rgt Cav pode rapidamente se reorganizar, rearmar e se recolocar, posicionando-se para facilitar a transição entre duas operações subsequentes.

Nesse contexto, percebe-se que o momento de emprego normalmente precede a principal operação no tempo e no espaço, para, justamente, poder proporcionar informações oportunas ao processo de planejamento do comando enquadrante e, ainda, dificultar a preparação e os processos decisórios inimigos. Portanto, é empregada no início do processo de planejamento detalhado e continuamente durante a missão.

O papel atual da Cavalaria norte-americana permeia, ainda, ações de inteligência, vigilância e aquisição de alvos para atender aos EEI prioritários do Cmt. Logo, o foco das ações são o levantamento de dados sobre o inimigo, a área de operações e as condições meteorológicas, sendo parte importante dos processos de integração que permeiam todo o planejamento.

Essas observações se alinham no sentido de que a cavalaria, em suas operações, visa responder aos requisitos de informação prioritários do Cmt, levantando dados necessários ao processo de planejamento e condução das operações terrestres, em especial nas 1ª e 2ª fases do planejamento detalhado (exame de situação) e na 1ª, 2ª e 3ª fases do planejamento conceitual como importante vetor nos processos de integração que sincronizam funções específicas, tais como:

- o processo de integração terreno, inimigo, condições meteorológicas e considerações civis;
- a seleção, análise e aquisição de alvos (busca de alvos);
- o gerenciamento de risco; e
- a avaliação.

Nesse cenário, as tropas de cavalaria atuam em contato com o inimigo e com a população civil, buscando informações para desenvolver o conhecimento situacional do Cmt, assim pode ser importante vetor ou uma capacidade relacionada à informação das operações de informações.

Para tanto, o controle informacional e a luta por informações do inimigo ao início das operações são missões da cavalaria, juntamente com outros elementos especializados. Nesse escopo, precisa manter preservada a sua liberdade de ação, sem engajar-se decisivamente, para dentro de suas capacidades de obter os EEI necessários para o comando enquadrante.

Corroborando com isso, a doutrina norte-americana prevê a utilização de equipes combinadas de soldados de cavalaria com militares de inteligência multidisciplinar, colocando essa tropa como elemento importante de IRVA em proveito das operações.

As principais missões da cavalaria norte-americana incluem, ainda, a

proteção de locais e áreas importantes como infraestruturas críticas e serviços essenciais à população, o que implica que pode ser importante vetor de cooperação civil-militar.

Os Rgt Cav norte-americanos possuem constituição modular, inclusive no nível SU, com capacidade de receber meios das divisões e dos corpos de exército. É salutar perceber que a cavalaria, em cumprimento das suas missões, é importante vetor em todas as funções de combate, em especial, inteligência, fogos e movimento e manobra.

Nesse aspecto, percebe-se que a modularidade pode ser característica a ser pensada para a cavalaria brasileira, não só com plataformas diferentes para cada brigada tipo, mas com meios que podem reforçar os Rgt Cav de acordo com a missão recebida. Ao mesmo tempo em que ocorre a manutenção das principais características da arma, como proteção blindada, a potência de fogo, a flexibilidade, as comunicações amplas e flexíveis e a ação de choque, de maneira similar ao modelo utilizado pelo Exército Brasileiro, no qual a cavalaria atua em profundidade e, por vezes, isolada do escalão enquadrante.

No tocante à organização, uma grande diferença é que as brigadas de infantaria possuem um regimento orgânico, diferente do Brasil que possui apenas uma SU. Nesse caso ganha-se em capacidades, em especial, em flexibilidade, logística, inteligência, elasticidade, durabilidade na ação, poder de fogo e na ação de choque. Importante observar a prioridade logística dada ao se padronizar as plataformas em uso dentro do escalão brigada, seja pesada, média ou leve.

Alguns ativos tecnológicos importantes são orgânicos da Cavalaria norte-americana, como por exemplo, sistemas de aquisição de alvos e emprego de caçadores. Isso visa dar profundidade

em suas operações para cumprir suas missões contra as ameaças híbridas em ambientes complexos e com a presença da população civil, ampliando a letalidade seletiva e mitigando efeitos colaterais. A cavalaria atua nesse caso como tropa importante nas funções de combate inteligência e fogos.

Todas as capacidades que podem ser agregadas permitem identificar melhor

as ameaças híbridas, moldar o ambiente operacional nas dimensões humana, física e informacional, colocando a Cavalaria americana como importante tropa nos combates modernos. Nessa vertente, abre um leque de estudos mais amplo sobre a necessidade de atualização e de modernização da cavalaria mecanizada brasileira, incluindo novas plataformas e meios tecnológicos.■

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. NBR 6021 – Publicação científica impressa. Documentação. Rio de Janeiro, 2003.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Glossário das Forças Armadas. MD35-G-01. 4. ed. Brasília, DF, 2007.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Manual de abreviaturas, siglas, símbolos e convenções cartográficas das Forças Armadas. 3. ed. Brasília, DF, 2008.
- EUA. Headquarter. Department of the Army. FM 3-20.96 Cavalry Squadron (RSTA). Washington, DC. 2002.
- EUA. Headquarter. Department of the Army. ADP 2-0 Intelligence. Washington, DC. 2018.
- EUA. Headquarter. Department of the Army. ATP 3-20.96 Cavalry Squadron. Washington, DC. 2016.
- EUA. Headquarter. Department of the Army. FM 3-20.96 Reconnaissance and Cavalry Operations. Washington, DC. 2010.
- EUA. Headquarter. Department of the Army. FM 3-98 Reconnaissance and Security Operations. Washington, DC. 2015.
- EUA. Headquarter. Department of the Army. MCoE Supplemental Manual 3-90 Force Structure Reference Data. ABCT Force Structure. Forte Benning, DC. 2016.
- EUA. Headquarter. Department of the Army. MCoE Supplemental Manual 3-90 Force Structure Reference Data. SBCT Force Structure. Forte Benning, DC. 2016.
- EUA. Headquarter. Department of the Army. MCoE Supplemental Manual 3-90 Force Structure Reference Data. IBCT Force Structure. Forte Benning, DC. 2016.
- Jennings, Nathan. Military Review - Edição Brasileira. Centro de Armas Combinadas, Forte Leavenworth, Kansas. Terceiro Trimestre de 2020.

NOTAS

- [1] No contexto do Plano de Reorganização do Exército dos EUA (2017-2028) as *Battlefield Surveillance Brigades* são denominadas *Military Intelligence Brigades (Expeditionary)*, e fornecerão SARP e destacamentos de vigilância de longo prazo adicionais. Nota do editor (N. do E.).
- [2] Segundo o manual *FM 3-94 Army, Corps and Division Operations* (de JUL 21), as típicas divisões não possuem tropas de cavalaria orgânicas (em que pese serem modulares). Os estudos de modernização do Exército dos EUA estão com a tendência de fortalecer novamente as divisões, e nesse sentido, receberiam parte das tropas de cavalaria das brigadas de combate (estudo ainda não concluído). N. do E.

SOBRE O AUTOR

O Major de Cavalaria Endrigo Buscarons da Silva é Instrutor da Seção de Emprego da Força Terrestre no Estado-Maior da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Foi declarado aspirante a oficial, em 2003, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Aperfeiçoado e pós-graduado (mestre) pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO). Possui o Curso de Comando e Estado-Maior da ECEME, Básico de Montanhismo, Básico de Paraquedista e Mestre de Salto. No exterior frequentou os cursos de Superação das Armas e Serviços (CSAS) e Superior de Direito Internacional Humanitário e Direito Internacional dos Conflitos Armados da República Dominicana, ambos realizadas no Exército da Nicarágua. Integrou o 8º Contingente da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (*MINUSTAH*). Foi Instrutor da EsAO e comandou o 23º Esquadrão de Cavalaria de Selva (endrigo.buscarons@eb.mil.br).